



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISTA NA PANDEMIA DA COVID-19

ORIENTADOR: JÚLIO ARANTES DE AZEVEDO

ALUNO: ALLANA MARIA LEONCIO PAIVA

Maceió/AL, 03 de dezembro de 2024

ALLANA MARIA LEONCIO PAIVA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RADIODOCUMENTÁRIO
SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALSITA NA PANDEMIA DA COVID-19**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de bacharel/a
em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador/a): Prof. Dr. Júlio Arantes de Azevedo

Maceió/AL, 03 de dezembro de 2024

Dedico esse trabalho a todos aqueles que me apoiaram na vida e principalmente na fase acadêmica e sempre torceriam por mim, em especial aos meus pais, meu irmão, minha avó materna, família, professores e colegas de trabalho.

E a todos aqueles que levando informação de qualidade arriscaram até mesmo a sua própria vida na pandemia da COVID- 19. Que possamos avaliar a importância e reforçar a valorização de uma profissão que sempre será linha de frente das maiores crises e guerras.

Sumário

1. Descrição do Produto	8
2. Objetivos	9
2.1 Geral:.....	9
2.2 Específicos:	9
3. Pesquisas realizadas.....	10
3.1 Introdução.....	10
3.2 Fundamentação teórica.....	11
Rádio e Radiojornalismo	11
Linguagem Radiofônica	12
Radiodocumentario	12
4. Processo de produção	14
4.1 Apuração e entrevistas	14
4.2 Orçamento e detalhamento técnico	15
5. Resultados	16
6. Referências	18
7. Anexos e apêndices	19

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio de pessoas essenciais. Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de me formar na Universidade Federal de Alagoas – um sonho realizado –, e por me dar saúde e forças em todos os momentos.

Aos meus pais, que fizeram o possível e o impossível para tornar esse sonho realidade. Em especial, agradeço à minha mãe, também formada pela Ufal, que sempre me incentivou a ingressar em uma universidade pública e de qualidade, e ao meu pai, que esperava pacientemente no ponto de ônibus às 20h para que eu não voltasse sozinha. Sem vocês, nada disso seria possível! À minha avó materna, Estelita, por seu apoio constante e eterna dedicação aos meus estudos. Ao meu irmão, Hugo, também formado pela Ufal, por me ajudar nos trabalhos em que tive dificuldade, e à minha cunhada, Fernanda, pelo carinho e incentivo.

Ao meu namorado, Marcelo, por toda a paciência, apoio e dedicação em tantos momentos. Aos meus colegas de estágio nos locais por onde passei e, em especial, às jornalistas da Secretaria de Comunicação do Município – Suzana Maria, Déborah Freire, Maria Maia, Sandra Helena e Michaele Pereira. Agradeço também à minha ex-chefe e jornalista Eliane Aquino, que sempre me incentivou no Jornalismo.

À toda minha família, que esteve ao meu lado durante essa jornada, em especial aos meus tios, Telma e Márcio, que contribuíram para minha educação na infância. Aos meus amigos, que, mesmo distantes, se mantiveram presentes, e às pessoas que, mesmo sem me conhecerem, torcem por mim nas redes sociais.

Aos meus colegas de turma, que fizeram parte dessa jornada única. Com eles, compartilhei experiências, desafios e muitas conquistas, e cada um, à sua maneira, contribuiu para tornar esses anos de faculdade ainda mais especiais.

Uma lembrança especial, em memória da professora e amiga Irene Bonan dos Santos e de Gabriel Queiroz Benamor, duas pessoas queridas que passaram por minha vida, acompanharam grande parte dessa jornada e sempre me incentivaram em meus sonhos profissionais. Dedico essa conquista a vocês, que, embora não estejam mais aqui, continuam presentes em meu coração.

Sou grata também aos professores da época de escola, especialmente da escola SEB, que contribuíram para que eu chegassem até essa vitória. À Universidade Federal de Alagoas, pelo ensino de qualidade e gratuito, e pelo altruísmo de sua comunidade acadêmica. Aos professores

da Ufal e, em especial, ao meu orientador de TCC, Professor Doutor Júlio Arantes, pela paciência e dedicação. Ao técnico de áudio, Robson, pela execução cuidadosa que tornou tudo perfeito. E aos motoristas de ônibus, especialmente ao Flávio, que me ajudou em momentos difíceis. A todos vocês, que estenderam a mão e ofereceram palavras de conforto em momentos desafiadores, dedico minha eterna gratidão.

Este trabalho é o resultado de uma jornada de aprendizado e crescimento pessoal, que só foi possível com o apoio e a dedicação de cada uma dessas pessoas especiais. Muito orgulho de ser formada pela Maior Universidade Pública do meu estado, me sinto pronta oficialmente para levar informação de qualidade para o mundo graças a isso.

Enfim, jornalista pela Universidade Federal de Alagoas!

1. Descrição do Produto

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a produção de um rádiodocumentário especial sobre a função social do jornalista durante a pandemia de COVID-19. O objetivo é mostrar a rotina dos profissionais de comunicação e as dificuldades enfrentadas no Brasil durante esse período crítico. Este trabalho busca expor a realidade desses profissionais que, assim como os trabalhadores da saúde, estiveram na linha de frente do combate ao vírus, com a missão de informar a sociedade de maneira clara e responsável, especialmente em um contexto de alta disseminação de fake news.

O rádiodocumentário pretende revelar como os jornalistas enfrentaram os desafios diários para garantir que a população tivesse acesso a informações precisas e confiáveis, ajudando a combater a desinformação e tranquilizar as pessoas em momentos de incerteza. O produto incluirá relatos de profissionais de saúde e de comunicação que atuaram durante a pandemia, destacando suas experiências em grandes veículos de mídia e em diversos meios de comunicação pelo país.

Um dado relevante que é importante falar para a inspiração e escolha deste tema é o levantamento realizado pela Press Emblem Campaign (PEC), uma organização não-governamental com sede em Genebra, Suíça, que trabalha pela segurança e proteção legal de jornalistas em todo o mundo. De acordo com a PEC, desde o início da pandemia até janeiro de 2022, aproximadamente 1.940 jornalistas faleceram em decorrência da COVID-19, muitos deles enquanto desempenhavam suas funções, se expondo aos riscos do vírus.

O Brasil lidera essa triste estatística, com 295 mortes de jornalistas, seguido pela Índia com 279, Peru com 199, México com 122 e Colômbia com 79. Esses números refletem o alto custo humano que a profissão enfrentou durante a crise sanitária, ressaltando a importância do jornalismo em tempos de pandemia. Este rádiodocumentário busca, portanto, homenagear e dar voz a esses profissionais, destacando sua resiliência e comprometimento com a ética e a verdade e a sua função social nesse período que marcou o mundo inteiro.

2. Objetivos

2.1 Geral:

Explicar aos ouvintes do programa de rádio, a importância da profissão de jornalista durante a pandemia da Covid- 19, destacando os desafios enfrentados em um momento tão delicado e incerto para todo a população mundial. Ressaltar a importância do jornalista como um agente social fundamental, comprometido em trazer voz e informações verídicas em meio à maior crise sanitária da história recente. Mostrar como, diante da pressão e dos riscos envolvidos, os jornalistas se empenharam em informar a sociedade com responsabilidade, combatendo a desinformação e assegurando que o público tivesse acesso a dados confiáveis para a tomada de decisões.

2.2 Específicos:

- Demonstrar a rotina diária dos jornalistas de grandes veículos brasileiros durante a pandemia;
- Demonstrar o impacto das fake news na vida das pessoas;
- Apresentar mudanças na saúde mental das pessoas que não sabiam como consumir as notícias da maneira certa diante de tanta informação.

3. Pesquisas realizadas

3.1 Introdução

No Brasil, a pandemia de COVID-19 teve início em 26 de fevereiro de 2020 com a confirmação do primeiro caso na cidade de São Paulo. Menos de um mês depois, o Ministério da Saúde (MS) declarou o estado de transmissão comunitária em todo o território nacional e, desde então, foram confirmados 37 553 337 casos e 702 421 mortes.

No início da pandemia, o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta posicionou-se de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) ao adotar o distanciamento social com o objetivo de "achatar a curva" de contágio e assim evitar o colapso do sistema de saúde.

Diante de algo muito novo e nunca visto, a população mais do que nunca tinha que está muito atenta a mídia e as notícias que estariam circulando no mundo e sobre os cuidados necessários para não haver contaminação levando em consideração que o Brasil declarou quarentena para conter os casos para que não houvesse outros casos de contágio.

As profissões que continuaram trabalhando foram as essenciais como profissionais da saúde, policiais, e os profissionais de comunicação (jornalistas) que estiveram na linha de frente a fim de combater a desinformação, além de se arriscar a doença sem indícios de uma vacina, no mundo os profissionais do Jornalismo continuaram levando informações concisas.

A autoridade (CHARAUDEAU, 2010) é um dispositivo integrante do contrato de comunicação, que se sustenta na crença de que o jornalismo é uma prática especializada a narrar a realidade. Ou seja, o jornalismo constitui-se como uma fonte credível dando provas de que está comprometido com a verdade dos fatos, de que é íntegro nas suas razões e conduta. As dimensões autoridade e integridade, portanto, se entrelaçam e sustentam a confiança de que o jornalismo é um sistema perito¹². Conforme Miguel (1999, p. 199, grifo do autor).

3.2 Fundamentação teórica

Rádio e Radiojornalismo

O rádio, como primeiro meio eletrônico, teve um papel essencial na velocidade da informação. A evolução do radiojornalismo no Brasil é analisada, desde o AM até o FM, com o reconhecimento do valor jornalístico a partir dos anos 1990. A primeira transmissão oficial de rádio no Brasil, em 1922, durante as comemorações do centenário da Independência, com a criação da Rádio Clube de Pernambuco. Nesse contexto podemos citar a história de Edgard Roquette-Pinto no jornalismo radiofônico no Brasil.

Antes da inauguração oficial da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, Roquette-Pinto, junto ao cientista Henrique Morize, realizou diversas transmissões experimentais para informar o público e transmitir música. E a partir dessa data, o rádio tornou-se fundamental na cobertura de eventos históricos e políticos no Brasil, como a Revolução de 1932, a Segunda Guerra Mundial, o Golpe Militar de 1964, a redemocratização e o impeachment de um presidente. O rádio foi reconhecido como um importante meio de comunicação social e político no país.

O rádio é a escola dos que não têm escola; é o jornal de quem não sabe ler; é o nosso mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos e o guia dos sãos- desde que realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil como afirmava, Edgard Roquette Pinto.

Então o rádio, como primeiro veículo eletrônico de massa, revolucionou a forma como as informações eram transmitidas para o mundo, permitindo uma comunicação instantânea e acessível a diferentes camadas da sociedade.

Já no contexto do radiojornalismo, a teoria abrange o papel do rádio em coberturas ao vivo, sua capacidade de alcançar regiões remotas e seu impacto na formação da opinião pública. O radiojornalismo é caracterizado pela objetividade e agilidade na transmissão de notícias, sendo uma ferramenta essencial para informar e entreter. Também se discute a importância do rádio na construção da democracia e na sua função social, especialmente nos períodos críticos, como crises políticas e sanitárias, quando atua no combate à desinformação e na prestação de serviços públicos.

Linguagem Radiofônica

A linguagem radiofônica, segundo Luiz Artur Ferraretto, é composta por voz, música, efeitos sonoros e silêncio, e deve transmitir credibilidade e também interagir com o público. A entonação é fundamental para transmitir emoção e criar imagens mentais, enquanto a música e os efeitos sonoros reforçam a experiência sensorial do ouvinte.

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos, da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (apud MEDITSCH, 2005, p.329).

Os dados científicos em rádio devem seguir as mesmas premissas das demais linguagens radiofônicas, sendo que neste ao usar a linguagem coloquial deverá evitar clichês, jargões, bem como expressões viciosas, sem, no entanto, quebrar o objetivo pretendido: persuadir o ouvinte para a informação. Daí o cuidado com o desenvolvimento do texto. Portanto, a linguagem radiofônica de maneira concisa e os recursos de elementos e recursos constituem a comunicação específica do rádio.

A linguagem radiofônica, então, busca cativar o ouvinte, utilizando uma comunicação auditiva e imaginativa. Ela é composta por elementos sonoros e não sonoros, como a voz, entonação e a música. Já que o rádio é um meio que depende da imaginação para construir imagens mentais.

Radiodocumentario

O radiodocumentário é uma forma de preservação da memória histórica e cultural, além de também ser uma espécie de ferramenta para aprofundar debates e dar voz a pessoas ou comunidades frequentemente ignoradas pela grande mídia. A sua estrutura narrativa proporciona uma compreensão muito mais rica e humanizada dos temas abordados, utilizando o som como elemento central para informar, comover e emocionar.

Desenvolvido na Grã-Bretanha nos anos 1930 para abordar os temas de interesse público com mais profundidade, o radiodocumentário viveu períodos de glória no rádio público e comercial europeu e americano no pós-guerra até ser gradualmente sobrepujado nas décadas seguintes por um mundo cada vez mais veloz e ávido por variedade de informação e entretenimento. Na maioria das emissoras, o termo documentário, tão respeitado no cinema, virou sinônimo de peças jornalísticas longas e enfadonhas.

O radiodocumentário não é tão comum entre os conteúdos consumidos em áudio. O documentário é um gênero originalmente cinematográfico, mas que vem sendo desenvolvido e difundido no rádio. Segundo Márcia Detoni, estudiosa do formato, o radiodocumentário surgiu na década 1920, no Reino Unido, por influência do que vinha sendo produzido no cinema. A rádio pública BBC, que até então oferecia, basicamente, entretenimento em sua grade, resolveu investir em jornalismo, sendo pioneira em utilizar esse modelo de contar histórias reais com recurso da estrutura dramática (DETTONI, 2018, p. 19).

4. Processo de produção

4.1 Apuração e entrevistas

O processo de apuração deste trabalho teve início quando defini o tema que abordaria no pré- projeto do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na disciplina com a Prof. Magnólia. Desde o princípio, levei em consideração a minha convivência com pessoas que estavam na linha de frente durante a pandemia, como minha mãe, que é Enfermeira, e meu tio, que é Jornalista há mais de 30 anos. Além disso, durante a pandemia, estagiei em alguns locais (embora não fossem hospitais), o que me proporcionou uma visão mais próxima da realidade vivida pelos profissionais do Jornalismo naquele período porque convivia com veículos, repórteres sempre. Essas experiências pessoais já começaram a moldar a ideia central do meu projeto.

Como grande admiradora do programa Profissão Repórter, da TV Globo, pensei: por que não entrevistar repórteres que atuam na maior emissora do país? Acompanhei muito o trabalho de Danielle Zampollo e Guilherme Belarmino, repórteres do Programa há anos, além de ser fã de uma das minhas maiores referências no Jornalismo, Caco Barcellos. Durante a pandemia, assisti a inúmeras reportagens feitas por eles, que mostravam a luta diária enfrentada pelos profissionais de imprensa em locais que ninguém poderia ocupar se não tivesse essa profissão. Isso despertou em mim ainda mais curiosidade sobre os bastidores e desafios dessa cobertura jornalística.

Para enriquecer a pesquisa, como já mencionado eu escolhi entrevistar os repórteres Danielle Zampollo e Guilherme Belarmino, do Profissão Repórter na Tv Globo e a psicóloga Valquíria Otaviani, além da diretora da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Samira de Castro. A escolha da psicóloga Valquíria foi sugerida por uma amiga jornalista que era atendida por ela durante a pandemia. Essa amiga já havia compartilhado comigo o quanto o período foi desafiador para os jornalistas, especialmente do ponto de vista emocional e o papel que Valquíria desempenhou foi excelente. Já fui atrás do contato com a mesma, e durante as nossas conversas, descobri que Valquíria também atendeu jornalistas que estavam morando em outros países, o que trouxe uma dimensão ainda mais ampla e relevante para a minha pesquisa.

E a inclusão de Samira de Castro, diretora da FENAJ, teve como objetivo agregar maior credibilidade e autoridade ao trabalho, proporcionando dados e informações

detalhadas sobre o impacto da pandemia na profissão jornalística. Sua participação foi fundamental para fortalecer a base teórica do meu estudo e oferecer uma visão institucional sobre os desafios enfrentados pelos jornalistas naquele período, além da importância da profissão não só em tempos como aquele, mas enfatizando o momento da crise de certo modo.

Dessa forma, as entrevistas e as informações coletadas foram cruciais para compreender a complexidade do trabalho jornalístico durante a pandemia, especialmente no que diz respeito à saúde mental, às condições de trabalho e ao compromisso com a verdade. Esse processo de apuração não só enriqueceu minha pesquisa, mas também reforçou a importância de valorizar e reconhecer o papel essencial dos jornalistas em tempos de crise.

A edição do produto midiático seria feita na Universidade, mas eu prolonguei o meu tempo para estender o TCC por inúmeros fatores. Tanto pela pandemia a princípio, que de certa forma mexeu muito com o nosso psicológico, como por problemas pessoais, falecimento de entes queridos, de entes queridos. Então pela distância que moro da Universidade a solução mais rápida devido ao prazo foi buscar ajuda de alguém que pudesse editar, busquei o editor Robson que foi indicação de vários estudantes e colegas da área da comunicação. Todo os áudios foram gravados por mim em casa mesmo com o uso do meu celular, no meu quarto e sem microfone algum.

4.2 Orçamento e detalhamento técnico

Como mencionado, grande parte do meu trabalho foi através do meu celular. Em alguns momentos do meu estágio quando eu tinha um tempo livre utilizei um computador em programas como Word, Google acadêmico para pesquisas e WhatsApp para escutar os áudios e decifar. Utilizei o meu celular, Iphone 15 Pro Max o qual fiz grande parte do trabalho; inclusive essa agora porque estava no momento sem computador, até então.

Em poucos momentos consegui um notbook para concluir a finalização em casa. Conseguir realizar todas as minhas entrevistas via WhatsApp onde meus entrevistados gravavam suas respostas via gravação de voz em seus próprios celulares e me enviavam enviavam no aplicativo. O valor que tive que gastar foi o valor do editor.

5. Resultados

Este trabalho de conclusão de curso, teve como objetivo reforçar e destacar a importância dos profissionais que estiveram na linha de frente das informações no mundo: os jornalistas. Além disso, buscou enfatizar o papel fundamental que esses profissionais desempenharam durante a maior crise sanitária dos últimos tempos. A pandemia da Covid-19. Ao longo desse momento devastador, os jornalistas enfrentaram o desafio de relatar e acompanhar acontecimentos dolorosos, trazendo à tona histórias que impactaram profundamente a sociedade. Esses profissionais foram responsáveis por informar, esclarecer e, muitas vezes, confortar a população em um período marcado por incertezas, fake News e perdas significativas.

A pandemia de COVID-19 representou um dos maiores desafios enfrentados pelo jornalismo contemporâneo. Os repórteres tiveram que lidar com o medo, a tristeza e a pressão constante de entregar informações precisas e atualizadas em meio a um cenário caótico e imprevisível. Eles atuaram como uma ponte essencial entre as autoridades de saúde e o público, desmistificando boatos, combatendo a desinformação e trazendo à luz a realidade dos hospitais, das famílias enlutadas e das comunidades afetadas.

A importância do jornalismo nunca foi tão evidente quanto nesse período. Os jornalistas não apenas cumpriram seu papel de informar, mas também assumiram uma responsabilidade social crucial, ajudando a sociedade a entender a gravidade da situação e a necessidade de adotar medidas preventivas. O compromisso com a verdade e a ética jornalística foi colocado à prova, e muitos profissionais arriscaram suas próprias vidas para garantir que a população tivesse acesso à informação de qualidade.

A conclusão deste trabalho e sua realização só foram possíveis graças ao aprendizado adquirido ao longo dos quatro anos do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas. A experiência e o conhecimento transmitidos pela equipe de docentes extremamente capacitados e renomados, como por exemplo o meu orientador Professor, Doutor Júlio Arantes, e todos que compõe o corpo de mestres e doutores do bloco de Comunicação Social foram fundamentais para moldar uma visão crítica e comprometida com a profissão. As aulas teóricas, as discussões em sala, os projetos práticos e as orientações recebidas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício do jornalismo.

Além disso, a vivência acadêmica proporcionou uma compreensão mais profunda da responsabilidade social do jornalista e da importância de uma cobertura ética e responsável. O contato com colegas de curso, a participação em eventos, seminários e estágios também enriqueceram essa jornada, proporcionando uma base sólida para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Este trabalho é, portanto, uma homenagem aos jornalistas que, com coragem e dedicação, atuaram na linha de frente durante a pandemia, e também um reflexo do aprendizado e das experiências vividas ao longo da formação acadêmica. Além de ser dedicado também aqueles que não entendem a importância do Profissional ético e responsável no Jornalismo. A profissão de jornalista, mais do que nunca, se

mostrou indispensável para a manutenção da democracia e para o fortalecimento da cidadania, reafirmando seu papel essencial na sociedade contemporânea.

6. Referências

- Brasil e Índia tem o maior número de jornalistas mortos por covid-19. **Poder 360**, 09 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil-e-india-tem-o-maior-numero-de-jornalistas-mortos-por-covid-19/>. Acesso em:
- CALANZ, S.; **Uma série de reportagens de rádio sobre como a pandemia mudou o jornalismo**. Universidade Federal de Alagoas, 46. pág. 39, 2023. Disponível em: <<https://medium.com/@carjesportivo/o-rádio-é-a-escola-dos-que-não-têm-escola-é-o-jornal-de-quem-não-sabe-ler-é-o-nosso-mestre-de- 87ed27884d46>>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- DETOMI, M. Afinal, o que é radiodocumentário? Medium. Disponível em: <https://www.academia.edu/44883966/AFINAL_O_QUE_%C3%89_UM_RADIODOCUME%20NT%C3%81RIO>. Acesso em: 20. nov. 2024.
- MAFRA, E.; SOCORRO,; et al. **Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. Intercom, 20210. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0706- 1.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SARAIVA, S; BENETTI, M. Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem. Ufgrs.br. 2017.
- SARAIVA, S.; BENETTI, M. O jornalismo como crença verdadeira justificada. Ufrgs.br, 2015.
- STEWALANA, G. **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história**. Revista USP, São Paulo. 2002-2023. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33808/36546>>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- MAFRA, E.; SOCORRO,; et al. **Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. Intercom, 20210. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0706- 1.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

7. Anexos e apêndices

ENTRA OF GABI (JORNALISTA)	<p>“A SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS EM MEIO A PANDEMIA TAMBÉM GANHOU DESTAQUE// OS REPÓRTERES MAYARA TEIXEIRA E ERIK VON POSER FORAM ATÉ UMA ALDEIA EM GUARULHOS, SÃO PAULO, MOSTRAR COMO ELES ESTÃO VIVENDO NESSA SITUAÇÃO”.</p>
ENTRA OF MATHEUS (JORNALISTA)	<p>“A REPÓRTER DANIELLE ZAMPOLLO ACOMPANHOU POR 40 DIAS FAMÍLIAS COM PARENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO HOSPITAL TIDE SETÚBAL, EM SÃO PAULO. TODOS OS DIAS, ÀS 17H, OS PARENTES ESPERAVAM A DIVULGAÇÃO DO BOLETIM MÉDICO/ DOS PACIENTES// FORAM MOMENTOS DE TENSÃO, DE MUITA DOR E TAMBÉM DE ESPERANÇA PARA AS PESSOAS E PARA OS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE”</p>
ENTRA OF 01 - ALLANA (abertura)	<p>BEM-VINDOS AO RÁDIODOCUMENTÁRIO ESPECIAL/ SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISTA NA PANDEMIA DA COVID-19/E ESSA EDIÇÃO IRÁ EXPLORAR COMO A IMPRENSA FOI FUNDAMENTAL NAQUELE MOMENTO TÃO CRÍTICO PARA O MUNDO/ E NÓS VAMOS CONVERSAR SOBRE A RESPONSABILIDADE DE LEVAR INFORMAÇÕES CLARAS E SEGURAS EM MEIO A TANTA INCERTEZA/ E O DESAFIO DE COMBATER AS FAKE NEWS/ E COMO O TRABALHO JORNALÍSTICO AJUDOU A ORIENTAR A SOCIEDADE DURANTE O MOMENTO DA CRISE/ FIQUEM COM A GENTE E OUÇAM CADA DETALHE DESSA EDIÇÃO/ PORQUE ESSE É UM TEMA QUE AINDA RESSOA EM NOSSO DIA A DIA E CONTINUA SENDO VITAL PARA A NOSSA COMPREENSÃO DO PRESENTE E DO FUTURO//</p>

ENTRA SONORA 01 GUILHERME BELARMINO, JORNALISTA TEMPO :	<u>DEIXA INICIAL : “É MUITO IMPORTANTE...”</u> <u>DEIXA FINAL : “NOS DIVIDIR”.</u>
ENTRA OF 02 ALLANA :	DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19/ O JORNALISTA DESEMPENHOU UM PAPEL CRUCIAL NO COMBATE ÀS FAKE NEWS/ AJUDANDO A POPULAÇÃO A FILTRAR INFORMAÇÕES C ONFIÁVEIS/ GARANTIR ACESSO A DADOS PRECISOS E ORIENTAR A SOCIEDADE EM MEIO À CRISE//
ENTRA SONORA 02 GUILHERME B ELARMINO, JORNALISTA TEMPO : :	<u>DEIXA INICIAL : “QUANDO ACONTECE...”</u> <u>DEIXA FINAL : “POPULAÇÃO”</u>

ENTRA OFF 06: ALLANA TEMPO :	ALÉM DOS DESAFIOS PARA LEVAR INFORMAÇÃO DE QUALIDADE/ OS JORNALISTAS ENFRENTARAM RISCOS SIGNIFICATIVOS DURANTE A PANDEMIA/ SENDO A SAÚDE MENTAL UM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS//A PSICÓLOGA VALQUIRIA OTAVIANI, QUE ATENDEU JORNALISTAS NESSE PERÍODO// DESTACOU COMO O MEDO DA CONTAMINAÇÃO/ A PRESSÃO POR INFORMAR E A EXAUSTÃO EMOCIONAL AFETARAM ESSES PROFISSIONAIS// ESSE CENÁRIO EXIGIU MAIOR CUIDADO PSICOLÓGICO DEVIDO AO ACÚMULO DE ESTRESSE E ANSIEDADE/ INTENSIFICADO PELA RESPONSA BILIDADE DE LEVAR INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS A SOCIEDADE//
ENTRA SONORA 01: VALQUIRI A PSICÓLOGA TEMPO :	

ENTRA OF 07: ALLANA	<p>DEIXA INICIAL : “ENTÃO, AQUELA ÉPOCA...”</p> <p>DEIXA FINAL : “SIGNIFICATIVO”...</p>
ENTRA SONORA 02: VALQUÍRI A(PSICÓLOGA)	
TEMPO :	VALQUÍRIA AFIRMA QUE A ATUAÇÃO DOS JORNALISTAS CONTRIBUIU PARA MANTER A POPULAÇÃO INFORMADA E AJUDOU A LIDAR COM O MEDO E A ANSIEDADE COLETIVA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO/ POIS/ COM O FLUXO CONSTANTE DE INFORMAÇÕES/ MUITAS PESSOAS NÃO SABIAM COMO FILTRÁ-LAS//
ENTRA OF 08 : ALLANA	
TEMPO :	<p>DEIXA INICIAL : “OS JORNALISTAS..”</p> <p>DEIXA FINAL : “TÃO COMPLETA”</p>
ENTRA SONORA 03: VALQUÍRI A(PSICÓLOGA)	
TEMPO :	A PSICÓLOGA TAMBÉM RELEMBRA O CASO DE UMA PACIENTE JORNALISTA QUE ALERTAVA ELA DE TUDO O QUE SE PASSAVA/ A PACIENTE ERA REPÓRTER EM OUTRO PAÍS/ ELA REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DE UMA PROFISSIONAL ÉTICA// VISTO QUE O MUNDO ESTAVA IMPACTADO COM FAKE NEWS//
ENTRA OF 09: ALLANA	

	<p>DEIXA INICIAL: NA ÉPOCA EU ATENDIA...</p> <p>DEIXA FINAL : “MOMENTO”</p>
ENTRA SONORA 04: VALQUÍRI A	
TEMPO:	
OF 10: ALLANA	A ATUAÇÃO DOS JORNALISTAS CONTRIBUIU PARA MANTER A POPULAÇÃO INFORMADA E AJUDOU/ A LIDAR COM AQUELA ANSIEDADE COLETIVA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO// QUE OS JORNALISTAS ESTAVAM NA LINHA DE FRENTE//
TEMPO:	
ENTRA SONORA 01 : SAMIRA FENAJ	

<p>TEMPO:</p> <p>OF 11 :</p> <p>ALLANA</p>	<p>DEIXA INICIAL : EU ACHO QUE...” DEIXA FINAL : “OPINIÃO”</p>
<p>ENTRA SONORA (SAMIRA) :</p> <p>OF 12 :</p> <p>ALLANA</p> <p>TEMPO :</p>	<p>NO CONTEXTO SOCIAL/ OUVIMOS TAMBÉM A PRESIDENTA DA FEDERAÇÃO DOS JORNALISTAS/ A REPÓRTER/ SAMIRA DE CASTRO / QUE RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA GLOBAL/ DESTACANDO O SEU PAPEL ESSENCIAL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS E NA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO EM UM MOMENTO DE CRISE//</p>
<p>ENTRA SONORA 03 SAMIRA (FENAJ) :</p> <p>TEMPO:</p>	<p>DEIXA INICIAL : “OS JORNALISTAS...” DEIXA FINAL : “COVID- 19”.</p>

	A PANDEMIA DE COVID-19 TRANSFORMOU O JORNALISMO NO BRASIL/ INTENSIFICANDO O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E O TRABALHO REMOTO/ A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO SE TORNOU MAIS ÁGIL E A VERIFICAÇÃO DE FATOS GANHOU DESTAQUE PARA COMBATER AS NOTÍCIAS FALSAS/ JORNALISTAS ADAPTARAM-SE A NOVAS FERRAMENTAS E ENTREVISTAS VIRTUAIS /ENQUANTO O JORNALISMO INVESTIGATIVO PRECISOU INOVAR PARA APURAR INFORMAÇÕES COM SEGURANÇA/ FINANCEIRAMENTE/ AS REDAÇÕES ENFRENTARAM CORTES/ O QUE EXIGIU CRIATIVIDADE PARA MANTER A QUALIDADE COM MENOS RECURSOS/ A PANDEMIA CONSOLIDOU O JORNALISMO DIGITAL E DEMANDOU VERSATILIDADE DOS PROFISSIONAIS EM UM CENÁRIO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS//
OF 13 : ALLANA TEMPO:	DEIXA INICIAL : “mudou...” DEIXA FINAL: “ redações”
ENTRA SONORA 04 SAMIRA FENAJ :	
TEMPO :	
ÚLTIMA ENTREVISTA : OF 14: ALLANA TEMPO:	DURANTE A PANDEMIA/ O JORNALISMO TEVE UM PAPEL CRUCIAL NA PROTEÇÃO DE VIDAS AO DISSEMINAR INFORMAÇÕES PRECISAS SOBRE PREVENÇÃO / SINTOMAS E AVANÇOS CIENTÍFICOS/ COM COBERTURA CONSTANTE E VERIFICAÇÕES RIGOROSAS/ OS JORNALISTAS COMBATERAM A DESINFORMAÇÃO/ ORIENTARAM A POPULAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE SEGURANÇA E DERAM VOZ A ESPECIALISTAS/ ESSE COMPROMISSO COM A VERDADE É ESSENCIAL PARA QUE AS PESSOAS TOMASSEM DECISÕES INFORMADAS EM UM MOMENTO DE INCERTEZAS/ A PRESIDENTA RELATOU A IMPORTÂNCIA DA PROFISSÃO EM MOMENTOS COMO ESSE//
ENTRA SONORA 01: DANIELLE (REPÓRTER)	DEIXA INICIAL : “PRIMEIRO A GENTE PRECISA DESTACAR...” DEIXA FINAL : “DA PANDEMIA”

<p>ENTRA OF 14 (ALLANA)</p> <p>TEMPO :</p> <p>ENTRA SONORA 02 : DANIELLE</p> <p>TEMPO:</p> <p>ENTRA OF 15 (ALLANA):</p> <p>TEMPO :</p> <p>ENTRA SONORA 03 : DANIELLE</p> <p>ENTRA OF 16: ALLANA</p> <p>TEMPO</p>	<p>SAMIRA AFIRMA QUE FICARAM ALGUMAS LIÇÕES PARA PROFISSÃO NA PANDEMIA E QUE O QUE OS JORNALISTAS APRENDERAM/ PODEM SER APLICADAS A FUTURAS CRISES GLOBAIS//</p> <p>DEIXA INICIAL : AS LIÇÕES... DEIXA FINAL : “PESSOAS...”</p> <p>IMAGINE SER UM PROFISSIONAL NA LINHA DE FREnte DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19/ ESSE FOI O PAPEL DOS JORNALISTAS/ QUE ATUARAM EM UM DOS MOMENTOSMAIS DESAFIADORES DA HISTÓRIADA HUMA NIDADE/ PROFISSIONAISDE DIVERSAS ÁREAS ENFRENTAVAM O RISCO DE INFECÇÃO PARA LEVAR INFORMAÇÃO DE QUALIDADE A REPÓRTER DO GLOBO REPÓRTER DANIELLE ZAMPOLLO ESTEVE ENTRE AQUELES QUE SE DEDICARAM A LEVAR INFORMAÇÕES ESSENCIAIS À POPULAÇÃO/ ELA FALA DA MAIOR DIFICULDADE QUE ENFRENTOU NAQUELE MOMENTO//</p> <p>DEIXA INICIAL : “EU ACHO QUE A...” DEIXA FINAL : “SEMPRE”</p>
--	--

	<p>ENTRA SONORA 04 (DANIELLE)</p> <p>TEMPO:</p> <p>O JORNALISTA TORNOU-SE UM INSTRUMENTO PODEROSO DENTRO DE HOSPITAIS/ LOCAIS PÚBLICOS E OUTROS LUGARES ONDE NINGUÉM MAIS PODIA ESTAR/ E ELE DESEMPENHAVA A SUA FUNÇÃO SOCIAL DA MELHOR MANEIRA AQUELE MOMENTO//</p>
	<p>ENTRA OF 17 : ALLANA</p> <p>DEIXA INICIAL : “EU ACHO QUE”</p> <p>DEIXA FINAL : “FUNDAMENTAL..”</p>
	<p>SONORA 05 (DANIELLE)</p> <p>A JORNALISTA TAMBÉM RELATA O MAIOR DESAFIO DE TRABALHAREM UM MOMENTO TÃO DESAFIADOR COMO AQUELE//</p> <p>DEIXA INICIAL : “não foi fácil..”</p> <p>DEIXA FINAL : “se cuidar”</p>
<p>FIM</p> <p>ENTRA OFF</p> <p>ALLANA :</p>	<p>A REPÓRTER TAMBÉM ACOMPANHOU POR 40 DIAS FAMÍLIAS COM PARENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO HOSPITAL TIDE SETÚBAL/ EM SÃO PAULO. TODOS OS DIAS/ ÀS 17H/ OS PARENTES ESPERAVAM A DIVULGAÇÃO DO BOLETIM</p>

FICHA TÉCNICA :	<p>MÉDICO DOS PACIENTES// FORAM MOMENTOS DE TENSÃO/ DE MUITA DOR E TAMBÉM DE ESPERANÇA// E ELA AFIRMA COMO ENXERGA O PAPEL DO PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO EM MOMENTOS DE CRISE, COMO ESSE/ACOMPANHANDO FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA DENTRO DOS HOSPITAIS EM ESTADO CRÍTICO/ E DE QUE FORMA O SEU TRABALHO CONTRIBUIU PARA DAR VOZ A ESSAS EXPERIÊNCIAS DE DOR/ ESPERANÇA E RESILIÊNCIA//</p> <p>DEIXA INICIAL: “É DIFÍCIL...”: DEIXA FINAL: “MATERIAL.”</p> <p>DEIXA INICIAL : “EU SEMPRE ME APROXIMO...” DEIXA FINAL: “FAMÍLIA”</p> <p>AO ABORDAR TEMAS DELICADOS, COMO O AUMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA/ DANIELEABORDA OS DESAFIOS E RESPONSABILIDADES QUE ENFRENTOU/ A REPÓRTER TAMBÉM ENFATIZOU COMO ACREDITA QUE REPORTAGENS COMO ESSA PODEM IMPACTAR A SOCIEDADE E INCENTIVAR MUDANÇAS EM UM MOMENTO DE CRISE COMO ESSE.</p> <p>DEIXA INICIAL : “NESSA REPORTAGEM.” DEIXA FINAL: “FOME”.</p>
-----------------	---

	<p>“E TERMINA AGORA O RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISTA NA PANDEMIA DA COVID-19/ NOSSO AGRADECIMENTO ESPECIAL A VOCÊ, OUVINTE E AOS CONVIDADOS QUE ENRIQUECERAM ESTE PROGRAMA COM REFLEXÕES TÃO RELEVANTES SOBRE O PAPEL INDISPENSÁVEL DESSA PROFISSÃO NÃO SÓ EM TEMPOS DE CRISE, MAS EM TODOS OS MOMENTOS. MAS SEM DÚVIDAS ESSE FOI DESAFIADOR! ESPERAMOS QUE TENHA SIDO UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA/ ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!</p> <p>“O RADIODOCUMENTÁRIO *A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISTA NA PANDEMIA DA COVID-19* FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. A PRODUÇÃO, A REPORTAGEM E A EDIÇÃO DE TEXTO E LOCUÇÃO SÃO DA ALUNA ALLANA PAIVA LOCUÇÃO DE ABERTURA TEMÁTICA DOS JORNALISTAS GABRIELA GARRIDO E MATHEUS SILVINO// A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO É DO PROFESSOR DR. JÚLIO ARANTES E OS TRABALHOS TÉCNICOS SÃO DE ROBSON CAVALCANTE.”//</p>